

COMO ANALISAR UM FLUXO DE CAIXA



A análise de fluxo de caixa mede o quanto de dinheiro entra e sai de uma empresa, ou seja, aquilo que é gerado e gasto em um período específico. Assim, essa é considerada a melhor forma de medir o desempenho de um negócio.

Por meio do fluxo de caixa, é possível observar o regime de caixa, que é o registro dos documentos na data em que são pagos ou recebidos. Com isso, você consegue gerenciar a liquidez do negócio (isto é, a capacidade de pagar seus compromissos), já que, muitas vezes, mesmo com uma boa rentabilidade (ou seja, lucro), a empresa não possui dinheiro em caixa (capital de giro) para pagar as contas em curto prazo.



Assim, mediante a análise dos registros do Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC), é possível saber com quanto de dinheiro a empresa pode contar, assim como verificar as despesas e as tendências de crescimento ou redução dos rendimentos. Por isso, você deve focar sua atenção nas entradas e saídas presentes no demonstrativo.

Agora que você já entendeu o que é e a importância do fluxo de caixa, vamos para a prática. Confira, a seguir, algumas dicas para se fazer a análise do DFC.



Análise vertical

A análise vertical do fluxo de caixa é realizada de cima para baixo ou de baixo para cima. Nesse sentido, é possível analisar onde o volume de receitas ou despesas está mais concentrado.

Análise horizontal

Com a análise horizontal, você compara os resultados de um mesmo indicador em relação a períodos anteriores. Experimente criar uma análise entre períodos, verificando as tendências de contas a receber ou de contas a pagar. Com essa informação, fica evidente perceber as tendências financeiras, sendo permitido um melhor planejamento.



DFC planejado x DFC realizado

Com o DFC planejado x realizado, é possível verificar se os objetivos e metas planejados estão sendo alcançados. Como há uma série de fatores contextuais no dia a dia, é normal que aconteçam alguns desvios entre o planejado e aquilo que está sendo realizado. Você deve ficar atento quando esses desvios significarem que a situação saiu do controle. Nesse caso, é provável que sejam necessárias ações para retomar o curso planejado (ou aproveitar as oportunidades, caso os desvios sejam positivos). Para essa análise, crie uma coluna em seu Demonstrativo de Fluxo de Caixa e realize a comparação entre os resultados planejados e os resultados praticados.



Indicadores de fluxo de caixa

O DFC é uma fonte valiosa de dados para a elaboração de indicadores (KPIs). Com os indicadores financeiros apurados pelo regime de caixa, é possível acompanhar:

- resultado bruto (margem bruta): quanto de valor fica no caixa da sua empresa. Para encontrá-lo, faça a conta: Faturamento - Custos Variáveis;
- resultado operacional (margem operacional): mostra se as operações da empresa estão dando resultado, isto é, quão saudável é a atividade do seu negócio. A fórmula é simples: Resultado bruto - Despesas operacionais (despesas fixas necessárias para que a empresa opere);
- geração de caixa: esse indicador mostrará se sobrou ou se faltou dinheiro. Com isso, é possível saber se haverá saldo em conta daqui a alguns meses, se será possível suportar uma queda nas vendas ou um aumento no preço dos principais fornecedores. Para chegar a esse indicador, basta subtrair todas as saídas após o resultado operacional.



Após realizar a análise de caixa e levantar os principais índices de Demonstrativo de Fluxo de Caixa, o próximo passo é a estruturação do DRE, contendo a receita de vendas, receita líquida, margem bruta, margem de contribuição, EBITDA, resultado operacional e resultado líquido. Assim, você chegará ao panorama final sobre a situação financeira da sua empresa.

Gostou do conteúdo e quer aprender novas coisas? Então, consulte o Sebrae mais próximo de você ou entre em contato no 0800 570 0800.